



Sem Censura unificação



Informativo do METASITA para os trabalhadores Metalúrgicos das Pequenas e Médias Empresas de Timóteo e Cel. Fabriciano - Nº 177- 07/07/2016

CAMPANHA SALARIAL 2015/2016

TRABALHADORES REJEITAM A PROPOSTA E DECIDEM POR GREVE

Foi uma assembleia histórica. Mais de 500 companheiros e companheiras de várias empresas da nossa base aceitaram a convocação feita pelo Metasita e compareceram à assembleia para analisarem e deliberaram sobre a proposta de mediação feita na audiência do TRT. O resultado mostrou uma categoria dividida.

Foram 503 presentes, desses, 240 decidiram pela aprovação da proposta e 262 decidiram pela rejeição e pela greve. Houve ainda 1 voto nulo.

Sindimiva faz nova proposta

Logo após a apuração, fizemos contato com o presidente do Sindimiva informando o desejo dos trabalhadores. Diante da decisão apertada, uma nova reunião foi marcada para ontem, 06/07, e os patrões de-

cidiram por fazer uma alteração na proposta feita pelo tribunal.

Cesta básica

Na proposta do Desembargador Instrutor Ricardo A. Mohallem, a cesta básica seria corrigida em 6%. Os patrões estão propondo um reajuste de 10%, praticamente zerando a inflação do período e manter os demais itens da proposta anterior.

Desta forma a cesta básica, pela proposta apresentada, passaria a ter estes valores:

Empresas com até 50 empregados: de R\$ 85,67 para **R\$94,24**;
Empresas de 51 a 80 empregados: de R\$ 102,33 para **R\$112,56**;
Empresas com mais de 81 empregados: de R\$ 120,00 para **R\$132,00**.

Nova assembleia na terça-feira

E se tem proposta, temos que convocar assembleia, pois cabe aos trabalhadores decidir se aceitam ou não. Por isso, vamos realizar nova assembleia no dia 12/07, terça-fei-

ra. Serão novamente 3 horários e 3 locais, os mesmos da última assembleia. O que esperamos é uma presença ainda maior dos companheiros e companheiras para tomar essa decisão tão importante.

“Se tem proposta, tem assembleia.”
É o trabalhador quem tem que decidir!

Assembleia dia 12/07, 3ª-feira



Estão todos convocados para a próxima assembleia, dia 12/07, terça-feira. Confira os locais e horários:

1. Sede do Metasita (Timirim - Timóteo): 13h, 15h30 e 17h30
2. Subsede Metasita (Giovannini - Coronel Fabriciano): 17h30
3. Quadra da Escola Haydée de Souza Abreu (Limoeiro - Timóteo): 17h30

Trabalhadores participam de manifestação após rejeição da proposta

A empresa que teve o maior percentual de votos rejeitando a proposta feita pelo Desembargador do TRT ontem foi a Thermon. Praticamente, 90% dos companheiros que compareceram à assembleia decidiram por greve.

Por isso, na quarta-feira, 06/07, estivemos na porta da Thermon pela manhã para ter um diálogo com os trabalhadores. Reafirmamos a justeza da decisão deles. Quando a empresa assumiu os

serviços da Aperam, foi prometido um mundo de coisas aos trabalhadores. Promessa nunca cumprida.

Como o Sindimiva já havia agendado outra reunião de negociação com o Metasita, deixamos claro que a greve não começaria na quarta-feira, mas que os companheiros poderiam ficar tranquilos que, se for preciso, ficaremos diuturnamente na porta da Thermon, ajudando os companheiros a terem uma greve vitoriosa.

SOZINHOS SOMOS FRACOS...



O preço do golpe quem paga é o pobre e o trabalhador

O governo ilegítimo e golpista de Temer fez uma proposta de limitar os aumentos dos gastos públicos à inflação do ano anterior. Se essa lei já estivesse em vigor, os recursos destinados à saúde, educação, previdência e segurança seriam hoje muito menores.

Trata-se da PEC 241/2016, em tramitação no Congresso, que engessa na Constituição pelos próximos 20 anos uma regra que não admite ganho real no

orçamento.

Para se ter uma ideia do estrago da PEC da doença e da ignorância de Temer, caso estivesse vigente nos últimos 10 anos, o salário mínimo, que atualmente é de R\$ 880,00, seria de R\$ 500,00.

Na Saúde, o orçamento, que em 2015 foi de R\$ 102 bilhões, cairia, se aplicada a regra Temer, para R\$ 65 bilhões. Seriam R\$ 37 bilhões a menos para os serviços prestados pelos postos de saúde, nos serviços ambulatoriais e hospitalares.

O mesmo "achatamento" social se verificaria na Educação. O orçamento do setor, em 2015, alcançou R\$ 104 bilhões. Mas, na guilhotina Temer, teria sido de R\$ 32 bilhões, bem menos da metade, portanto.

Se a segurança hoje é uma das principais preocupações da população, considere que, em 2015, foram aplicados R\$ 9 bilhões. Temer, aplicando sua regra, teria destinado à segurança apenas R\$ 6 bilhões.

Estamos diante do risco de um retrocesso

gigantesco na garantia de direitos sociais e da rede de amparo aos mais pobres no País.

Os economistas do governo interino gritam que os direitos sociais não cabem no orçamento público. Querem cortar, sem pena, na saúde, segurança e na educação dos mais pobres e dos trabalhadores para não faltar dinheiro para o pagamento dos juros, dos bancos e dos banqueiros.

Para Temer, são os pobres os culpados pela pobreza. Fora Temer!

Fonte: Site Brasil247

